

1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890
KAIAPÓ CERCADOS E SEM GARANTIA DE POSSE DA TERRA

Mocidade

01 BRASÍLIA- Cercados por madeiras, garimpeiros e fazendas, os kaiapó 01
 02 que vivem no sul do Pará enfrentam uma nova ameaça: suas terras, deli- 02
 03 mitadas há mais de dez anos com dois milhões e 750 mil hectares e não 03
 04 demarcadas, podem ser reduzidas. Essas terras, ricas em minérios e ma- 04
 05 deira de lei, encontram-se na área de influência do Projeto Grande Ca- 05
 06 rajás e o Governo pretende instalar nessa região o Carajás Agrícola, 06
 07 que vai assimilar os posseiros e pequenos proprietários e diminuir re- 07
 08 servas indígenas. 08

09 A demarcação das áreas indígenas não mais depende apenas da Funai, 09
 10 Agora, elas só podem ser ~~demarcadas~~ regularizadas com a autorização do "grupo", 10
 11 o grupo de trabalho integrado pelo Ministério de Assuntos Fundiários, 11

12 Ministério do Interior, a Funai e, dependendo dos interesses, por repre- 12
 13 sentantes dos governos estaduais. A tendência do grupo tem sido, des- 13
 14 de sua constituição, em 83, a de reduzir as áreas indígenas, como a dos 14
 15 potiguara, na Baía da Traição (PB). 15

16 Ainda não informados sobre essa nova realidade, os kaiapó exigem 16
 17 a demarcação imediata de suas terras, com uma leve ameaça: "se demora 17
 18 demarcação, Funai vai ter dor de cabeça", disse o cacique Totoi, um dos 18
 19 líderes da aldeia dos gorotire, sub-grupo kaiapó. Essa discreta ameaça 19
 20 foi feita diante do presidente da Funai, Jurandy Marcos de Fozes, da 20

RECOMENDAÇÕES: 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (ao) à última linha, após a numeração. 3) Principliar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mala de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2, no máximo 4 parágrafos, e no máximo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas respostas.

1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890
1 2 3 4 5 6

01 rante uma reunião de caciques realizada em julho. 01

X
02

No mesmo tom, falou o cacique Pombo, do sub-grupo krikretum, Líder

03 de uma área rica em ouro e já usufruindo dessa riqueza, Pombo foi mais 03

04 longe: "Se não demarcar nossa terra, pode ter problema urgente. Demarcan- 04

05 do, nós vamos respeitar particular". Os rãcados foram dados e depois, 05

06 em caso de um "súbito" ataque, não é preciso procurar os insufladores. 06

07 É a necessidade de defesa que os insufla. 07

08 GARIMPO 08

09 Ouro não falta. Se começarem a escavar o território kaiapó, sobra 09
minérios

10 ~~em~~ em quantidade suficiente para esses índios viver sem proble- 10

11 mas nas próximas gerações. Mas esses minérios, abundantes na serra das 11

12

Gradaús, no Cumaru, no rio Branco, podem ser também fator de desestabilização 12

13 da sociedade kaiapó. Não apenas desestabilização dos costumes mas, principalmente, de 13

14 lutas internas entre os diferentes grupos. 14

15 O cacique Pombo, por exemplo, já adaptado à nova realidade, conquistou alguns ~~direitos~~ 15

16 direitos sobre a exploração do ouro. Ele é favorável a essa exploração e hoje pode ser 16

17 considerado um homem rico. Apesar disso, sua aldeia no rio B_{an}co, nordeste da área 17

18 kaiapó vive em condições de pobreza e nem todos concordam com a presença dos milhares 18

19 de garimpeiros que trabalham na área. 19

20 No Departamento de Patrimônio Indígena (DPI), da F_{unai}, informa-se que o garim- 20

po de rio Branco é controlado através de portaria, com técnicos do órgão tutor fixos 20

RECOMENDAÇÕES: 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente no número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (je) à última delas, após a numeração. 3) Princípal os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase do mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2, no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas orientações.

folha 01

01 calizando a entrada e saída dos garimpeiros na área, em Tucumã. Mas, na verdade, não 01

02 se sabe como a Funai aplica os recursos oriundos da exploração do ouro. Um fato é evi- 02

03 dentes: o dinheiro não vai para a aldeia, pois ali, no Posto Indígena Krikretum, os in- 03

04 dios vivem nas mesmas condições de pobreza das demais tribos, ~~em~~ sem assistência médi- 04

05 ca, dentária e sem projetos que possam garantir a sobrevivência dos índios no campo de 05

06 agricultura. Ou seja, eles não parecem os ricos proprietários de uma mina de ouro. 06

07 DISSIDÊNCIAS 07

08 Se o cacique Pombo é plenamente favorável à atividade dos garimpeiros, suas opiniões 08

09 é contestada pelos demais líderes. Pombo assegura que a exploração do garimpo vai en- 09

10 riquecer seu povo, mas Paiaakã, que vive no centro da reserva kaiapó e ainda sem ansa- 10

11 ~~que de invasão, na aldeia de Aukré, ~~mantém~~ ~~trabalhar~~~~ Na reunião dos caciques, Paiaakã 11

12 se revelou com uma nova liderança que surge para defender os direitos de seu povo. 12

13 "Estamos perdendo muitos valores. A metade das coisas desta terra, nós estamos per- 13

14 dendo. Tem coisa na nossa terra que a gente não dá valor. Hoje índio ~~Araxapá~~ Não po- 14

15 de passar, está preso. Caça, pesca, está acanhando. Garimpeiro sujou rio, estragou a ter- 15

16 ra. Madeira tirada não vai crescer logo", disse ~~Pom~~ Paiaakã, também exigindo a defini- 16

17 ção imediata dos limites da reserva, a regularização da reserva. 17

quem
vires

18 Essa divergência entre os que aceitam o garimpo e a presença de madeiras na á- 18

19 rea vem se aprofundando de tal forma que Pombo e Totoi, do Gorotire, estão praticamen- 19

20 te rompidos e alguns servidores da Funai que trabalham na área temem até mesmo ~~em~~ um 20

RECOMENDAÇÕES: - 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os claros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pé) à última delas, após a numeração. 3) Principliar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2, no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas

Mod. FSP - 114 - 300.000

01 enfrentamento entre esses dois caciques, o que seria lamentável, uma vez que os índios,
02 de um modo geral, já contam com um número suficiente de inimigos ~~para~~ entre os brancos que,
03 invariavelmente, destroem suas vidas. 03

04 POLUIÇÃO 04

05 Além do garimpo do rio Branco, inteiramente dentro da reserva, ~~há um garimpo~~ e teoricamente con-
06 trolado pela Funai e pelos índios, ~~há outro garimpo~~ há outro garimpo na área kaiapó, no limite sudeste,
07 Esse garimpo já penetrou no território kaiapó e não há qualquer controle sobre a entra-
08 da dos garimpeiros. Cinco mil, dez mil, a Funai não sabe quantos homens trabalham no
09 Cumaru que hoje se constitui na grande ameaça contra o sub-grupo dos gorotire. 09

10 A exploração de ouro no Cumaru iniciou-se no ~~início de 1980~~ início de 1980, com a chegada de peque-
11 nos grupos de garimpeiros que foram montando acampamento nas proximidades do rio Fres-
12 co. No começo, o ex-presidente da Funai, coronel Nóbrega da Veiga, ainda visitou a área
13 prometendo solucionar o problema de convivência entre índios e garimpeiros. Na época ha-
14 via ameaça de conflito. O conflito ocorreu mas não contra os garimpeiros. Os gorotire
15 atacaram a Fazenda Espadilha, matando 20 pessoas, entre elas duas crianças. 15

16 A partir daí, a preocupação do órgão tutor se voltou para o problema da terra. Es-
17 queceram o garimpo que foi, naturalmente, crescendo. Hoje, o rio Fresco, única fonte
18 de água importante dos gorotire, está completamente poluído. Suas águas que eram cla-
19 ras e saudias, estão amareladas porque os garimpeiros lavam o ouro no rio. Os gorotire,
20 em plena Amazônia, estão sem água. Se usam o rio Fresco, adoecem. Ficam com desintéria,
hepatite e outras febres. 20

RECOMENDAÇÕES: - 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os claros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pé) à última delas, após a numeração. 3) Principliar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2, no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas
Mod. FSP - 114 - 200.000

01 Despoluir o rio não faz parte dos planos da Funai. É mais fácil canalizar água 01
02 dos córregos e "esquecer" a presença dos garimpeiros no Cumaru, uma presença incômoda 02
03 para o cacique Konhonko que na frente de Jurandy Fonseca, reiterou sua reivindicação: 03
04 "bom sair logo garimpeiro. Nós não aceita eles aqui. Eles invadem nossa terra e nós não
05 podemos trabalhar. Nós mesmos queremos tomar conta desse garimpo, porque a terra é nos-
06 sa e nós não podemos andar muito que topamos com cara de garimpeiro". 06

07 MADEIRA 07

08 Se não bastasse a exploração dos garimpos na área, os kaiapó enfrentam ainda a 08
09 exploração da madeira. Em 1983, o então presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, 09
10 publicou edital de licitação pública para exploração da madeira de lei na área ka- 10
11 iapó. A empresa vencedora foi a Madereira Sebba, de Brasília. A madereira paga 14 CRTNs 11
12 por árvore abatida e, além disso, está introduzindo algumas melhorias na aldeia, como 12
13 instalação de luz elétrica e construção de de moradias. 13

14 Apesar dessas benfeitorias, a Sebba, para transportar a madeira, construiu também 14
15 uma estrada vicinal que liga a aldeia gorotire à estrada que vai para Redenção. Menos 15
16 de um mês depois de aberta a estrada, os kaiapó que começaram a frequentar os bordéis 16
17 de Redenção, aprendendo a beber cachaça o que, inevitavelmente provocará novos proble- 17
18 mas, irreversíveis, talvez, como o alcoolismo que contaminou os karajá da ilha do Ba- 18
19 nanal, transformando-os em marginais. 19

20 O sertanista Porfírio Carvalho, assessor da presidência da Funai, não acredita 20
20 ser possível reverter essa situação. A estrada, cuja interessada principal é a made-

RECOMENDAÇÕES: - 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os claros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pé) à última delas, após a numeração. 3) Principliar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2, no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas
Mod. FSP - 114 - 200.000

01 reira Sebba, é um dos elementos de desestruturação tribal e a única forma de combater 01
02 o intercâmbio dos índios com prostitutas, bêbados e outros elementos prejudiciais a uma 02
~~avulsão social e econômica~~
03 sociedade ainda não integrada ao mundo ocidental seria a desativação da estrada. Essa 03
04 hipótese, entretanto, está fora de cogitação. Como as demais estradas que cortam os ter- 04
05 ritórios indígenas, essa veio para ficar. 05

06 FAZENDAS 06

07 Há também uma outra ameaça contra a reserva kaiapó. Ao sul da reserva, a fazenda 07
08 Rio Dourado cresce exatamente na área que está sendo reivindicada pelos índios, como 08
09 parte integrante de suas terras. No início desta semana, Paiakã esteve em Brasília pa- 09
10 ra saber da situação da Rio Dourado, quando foi informado que além dessa fazenda, a 10
11 Funai recebeu mais três pedidos de certidão negativa na área kaiapó. Uma das certidões 11
12 foi solicitada pela empresa Santa Marta Industrial e as duas outras por particulares. 12

13 A pressão de madeireiras, garimpeiros e empresas agropecuárias terminará obr- 13
14 gando o Governo a ceder, reduzindo a área dos kaiapó. Tanto nos escalões do Grupo E- 14
15 xecutivo de Terras Araguaia-Tocantins (Getat), como no Ministério de Assuntos Fundi- 15
16 rios, a opinião é uma só. Os kaiapó ocupam terra demais, sem produzir, de acordo com 16
17 os conceitos de nosso sistema econômico. E a tendência é diminuir a área, destruindo 17
18 o sonho dos kaiapó que foi traduzido por Raoni, do sub-grupo Trukarranãe: "uma terra 18
19 só para nosso povo, sem fazenda, sem branco pelo meio". O sonho de Raoni, Pombo, Totoi, 19
20 Bebgoti, Paiakã e os demais líderes dessa nação indígena, é inviável. Os kaiapó domi- 20
nariam parte de Mato Grosso e do Pará, sem fronteiras.

Ador
a
nome

RECOMENDAÇÕES: - 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os claros do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (né) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frase de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2, no máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 interlinhas. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas entidades
Mod. FSP - 114 - 200.000